

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **terceira semana**, com os componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Geografia, Ciências, Arte, Inglês, Educação Física e História**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Na semana passada, conhecemos algumas das realizações de Anísio Teixeira, no âmbito da educação, onde propôs e executou medidas para democratizar o ensino brasileiro, além de defender a experiência do aluno como base do aprendizado.

Para o educador e filósofo Anísio Teixeira, não se aprende apenas ideias ou fatos na escola, mas também atitudes e senso crítico.

A “pílula anisiana” de hoje será voltada para o espaço escolar, um local em que ocorre:

“[...] uma educação em mudança permanente, em permanente reconstrução.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular**Semana: III**

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Tema: Conto Popular

Objetivo(s): Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Autores: Isabela Dias Silveira e Bárbara Cristina Morais Pinto Hurst.

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO 01

O conto popular tem sua origem na tradição oral, em que as histórias eram transmitidas de geração para geração. Trata-se de um gênero da esfera literária e consiste em uma narrativa curta com poucos personagens. Normalmente, os fatos narrados apresentam uma sequência com quatro momentos marcantes: situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

Disponível em: <https://docero.com.br/doc/5xses5>. Acesso em: 08 set. 2020.

TEXTO 02

Os três companheiros

Um bombeiro, um soldador e um ladrão eram muito amigos e resolveram viajar por esse mundo para melhorar a vida. Tinham eles um cavalo encantado que respondia todas as perguntas. Chegaram a um reinado onde toda gente estava triste porque a princesa fora furtada por uma serpente que morava no fundo do mar. Os três companheiros acharam que podiam fazer essa façanha e consultaram o cavalo. Este mandou o soldador fazer um bote de folhas de Flandres. Meteram-se nele e fizeram-se de vela.

Depois de muito navegar deram num ponto que era o palácio da serpente. Quem ia descer? O bombeiro não quis nem o soldador. O ladrão agarrou-se na corda que os outros seguravam e lá se foi para baixo. Pisando chão, viu um palácio enorme guardado por uma serpente que estava de boca aberta. O ladrão subiu depressa, morrendo de medo. Voltaram para casa e foram perguntar ao cavalo o que era possível fazer. O cavalo ensinou que a serpente dormia de boca aberta e quando estava acordada ficava com a boca fechada. Debaxo da cauda tinha a chave do palácio. Quem tirasse a chave, abrisse a porta, encontrava logo a princesa. Os três amigos tomaram o bote de folha de Flandres e lá se foram para o mar.

Chegando no ponto os dois não queriam descer. O ladrão desceu e, como estava habituado, furtou a chave tão de mansinho que a serpente não acordou. Abriu a porta, entrou, foi ao salão, encontrou a princesa, disse que vinha buscá-la e saíram os dois até a corda. Agarraram-se e os dois puxaram para cima. Largaram vela e o bote navegou para terra.

Quando estavam no meio dos mares a serpente apareceu em cima d'água, que vinha feroz. Que se faz? Era a morte certa. – Deixa vir, disse o bombeiro. Quando a serpente chegou mais para perto, o bombeiro tirou uma bomba e jogou em cima da serpente. A bomba estourou e a serpente virou bagaço. Na luta, o bote fura-se e a

água estava entrando de mais a mais, ameaçando ir tudo para o fundo do mar.

Que se faz? Morte certa! Deixe comigo – disse o soldador. Tirou seus ferros e soldou todos os buracos e o bote navegou a salvamento até a praia.

Chegaram no reinado recebidos com muitas festas pelo rei e pelo povo. O rei deu muito dinheiro aos três, mas o ladrão, o bombeiro e o soldador queriam casar com a princesa.

— Se não fosse eu a princesa estava com a serpente! Dizia o ladrão.

— Se não fosse eu a serpente devorava todos, dizia o bombeiro.

— Se não fosse eu iam todos para o fundo do mar! Disse o soldador.

Discute, discute, briga e briga, finalmente a princesa escolheu o ladrão, que era seu salvador e este pagou muito dinheiro aos dois companheiros. O ladrão casou e mudou de vida e todos viveram satisfeitos.

OLIVEIRA, Cícero Salvino de. **Os três companheiros**. Em: CASCUDO, Luís da Câmara. Contos tradicionais do Brasil: folclore. 13. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 86-87.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITec/SEC/BA - 2020) Por que o texto 02, “Os três companheiros”, é considerado um conto popular? Justifique.

02. (EMITec/SEC/BA - 2020) Explique o sentido do seguinte trecho **destacado** no texto 02: “O ladrão casou e **mudou de vida** e todos viveram satisfeitos.”

Vamos continuar praticando!

03. (EMITec/SEC/BA - 2020) O texto 02 trata, principalmente, de_____.

- a) um cavalo que era encantado.
- b) um rei que pagou para salvar sua filha.
- c) uma serpente que vivia no mar.
- d) amigos que se uniram para salvar a princesa.

04. No texto 02, o trecho “A bomba estourou e a serpente virou bagaço”, a expressão “**virou bagaço**” significa:

- a) foi amassada.
- b) ficou cansada.
- c) ficou destruída.
- d) foi afastada.

Disponível em: <https://fliphtml5.com/arzc/swth/basic/101-150>. Acesso em: 08 set. 2020.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- **Livro didático de Língua Portuguesa adotado pela Unidade Escolar.**
- **Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:**
Contos populares. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IHRSSIbmc5I>. Acesso em: 08 set. 2020.
Gênero Conto Popular. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iSu9KHTFw6w>. Acesso em: 08 set. 2020.
- **Para saber mais acesse o link:**
Conto popular (narrativa). Disponível em: <http://www.semearedu.com.br/2020/03/conto-popular-narrativa-exercicios-6ano.html>. Acesso em: 08 set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO

GABARITO COMENTADO

Questão 01. Esse conto é considerado popular ou da tradição popular porque apresenta diálogos curtos, em discurso direto, marcado pelo uso de travessões. Faz uso de linguagem informal, com palavras e expressões do dia a dia, além de empregar modos próprios de falar, é o caso da regência do verbo “chegar” (“chegaram no”, em vez de “chegar ao”), além de ter origem na cultura popular.

Questão 02. A expressão “**mudar de vida**” significa abandonar a vida que ele levava, isto é, deixar de trapacear, de roubar etc.

Questão 03. Alternativa: d. Essa alternativa resume o tema do texto, ou seja, a união de todos para salvar a princesa.

Questão 04. Alternativa: c. A expressão “virou bagaço” significa “ficar destruída”, é uma expressão informal que deve ser analisada dentro do contexto do conto.